

# **PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS BASEADOS NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL E NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES**

**Autora:** Profa. Dra. Regina Brandileone Brown

A palestra tem como finalidade relatar o trabalho de pesquisa feito em uma Unidade Básica de Saúde situada próxima ao *Campus* Cidade Universitária da UNIP, com foco nas doenças que necessitam controle alimentar. Por meio de palestras informativas acompanhadas de sessões de degustação, são oferecidos aos pacientes portadores de diabetes, hipertensão, obesidade, crianças com colesterol elevado, produtos elaborados para cada finalidade com restrição e substituição dos ingredientes que precisam ser evitados. O propósito é informar e mostrar que é possível preparar formulações atraentes com ingredientes compatíveis com a manutenção da saúde. O modo de preparo é explicado e distribuído em folhetos acompanhados das informações nutricionais e sugestões de cardápios adequados.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são as células do Ministério da Saúde dispersas pelas cidades brasileiras e representam as estruturas físicas básicas de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas quais a comunidade local procura atendimento para seus problemas de saúde ou o encaminhamento para situações de maior complexidade.

O planejamento das ações de saúde da UBS é dirigido à comunidade levando em consideração a situação socioeconômica da média da população e priorizando os grupos de risco.

Nas UBS, as nutricionistas têm como função orientar os pacientes quando é necessário o controle da ingestão de nutrientes que possam oferecer riscos potenciais aos portadores de doenças relacionadas ao metabolismo ou cuja ingestão precisa ser monitorada para evitar o agravamento do quadro clínico. Os farmacêuticos têm como função informar o paciente sobre a medicação, doses, frequência, duração do tratamento, possíveis interações medicamentosas ou com alimentos e acompanhar a evolução do tratamento, a atenuação dos sintomas e a concretização da cura ou o agravamento do quadro clínico.

O envolvimento dos alunos dos cursos de Nutrição e de Farmácia no exercício das atividades para as quais estão sendo preparados é uma oportunidade de praticarem a cidadania, ao mesmo tempo em que adquirem experiência.

O poder público não consegue sozinho exercer seu papel no atendimento à saúde da população brasileira. Conforme o grau de instrução e a situação socioeconômica dos cidadãos, a assistência à saúde deixa muito a desejar.

A sociedade organizada precisa preencher a lacuna existente entre a demanda crescente por assistência médica de qualidade e a realidade oferecida à população de baixa renda.

O que se espera das universidades públicas e privadas é que os professores arregacem as mangas e mostrem a capacidade que têm de preparar os alunos para as demandas do país e que participem, colaborem com projetos que visem à melhoria das condições de saúde dessa massa de população.

O engajamento das universidades e organizações não governamentais bem intencionadas nessas empreitadas tem amenizado a situação da população e preparado os jovens estudantes para as tarefas de colaborar com a mudança do quadro atual.

Quando um paciente toma conhecimento das limitações que uma dieta restritiva pode trazer, fica desestimulado a encará-la e nem sempre a adesão é garantida, o que põe em risco o tratamento. Se houver um acompanhamento fundamentado com as informações necessárias para que os ingredientes de risco sejam substituídos por outros seguros, se houver uma exibição das possibilidades de se formular combinações que não promovam danos, se houver uma exposição convincente sobre as vantagens que uma mudança de hábitos pode oferecer a adesão certamente será maior e os resultados serão concretos.

A tarefa de diagnosticar e medicar os pacientes continua sendo restrita aos médicos, mas o aconselhamento paralelo dos outros profissionais da saúde é indispensável para o sucesso do tratamento.